

Folha Sindical

Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Ilhéus - Ano XXXI - Nº 419 - 2ª Quinzena de Fevereiro/2026

Chapa 1 “Consciência Bancária” eleita no SEEBI com 96,5% dos votos

A Chapa 1 – Consciência Bancária foi eleita com 96,5% dos votos válidos para a nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região (SEEBI), garantindo um mandato de quatro anos. A posse da nova diretoria, liderada por Luís Roberto (Bradesco), ocorreu em 05 de fevereiro de 2026.

Continua na página 4



Solenidade de posse da nova Diretoria do Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região

O Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região convida para a cerimônia de posse da nova diretoria, um evento de celebração e compromisso com a defesa da categoria. A solenidade acontecerá na sexta-feira, 27 de fevereiro, às 19h30, na AABB – Ilhéus. O evento contará com atrações musicais de Nildo San e Banda Via de Acesso. A entrada é solidária, mediante a doação de 1 pacote de fraldas geriátricas (destinadas ao Abrigo São Vicente) e o acompanhamento das redes sociais do Sindicato. O evento é uma realização do Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região, com apoio da CTB e FEEB.

Sindicato realiza Planejamento Estratégico para 2026



No dia 07/02 a diretoria do Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região reuniu-se em seu auditório para planejar as atividades de 2026. Sob a presidência de Luís Roberto (Bradesco), o sindicato dará continuidade ao trabalho do ex-presidente Rodrigo Cardoso (Banco do Brasil), que esteve à frente da entidade por 16 anos. O encontro definiu novas tarefas, objetivos e projetos para fortalecer a luta, organização e representação dos bancários. O planejamento contou com a presença de Hermelino Neto, ex-presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

Prestação de Contas de 2025 aprovada por unanimidade

Em 05 de fevereiro, a Prestação de Contas referente ao exercício de 2025 do Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região foi apresentada e aprovada por unanimidade no Auditório do Sindicato. A assembleia foi conduzida pelo tesoureiro Luís Roberto, presidente eleito da entidade. A aprovação reafirma o compromisso do sindicato com a transparência, responsabilidade e respeito aos recursos da categoria bancária.



Bradesco demite bancária em tratamento médico após 20 Anos de serviço



O Banco Bradesco demitiu uma bancária com 20 anos de vínculo, sendo que há 14 anos ela estava em tratamento contínuo de saúde devido a patologias desenvolvidas durante a atividade laboral.

A funcionária apresentava um quadro clínico complexo e incapacitante, incluindo discopatia, espondiloartrose, tenossinovite, síndrome do túnel do carpo, fibromialgia, osteopenia, e acompanhamento psiquiátrico por

transtorno misto ansioso e depressivo. Mesmo em tratamento e exercendo suas funções, a trabalhadora relatou perseguições e foi surpreendida com a demissão ao final do expediente.

O Sindicato dos Bancários exige o cancelamento imediato da demissão e a reintegração da trabalhadora, alertando para a possibilidade de nulidade do ato demissional e responsabilização civil do empregador por prática discriminatória e assédio moral.

Estrutura da fachada de agência do Banco do Brasil desaba em Ilhéus

Parte da estrutura metálica que sustenta o letreiro da agência do Banco do Brasil, localizada no Calçadão da Marquês de Paranguá, em Ilhéus, desabou na manhã de quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026. O incidente causou pânico, mas, felizmente, não houve feridos graves. Testemunhas relataram que uma trabalhadora que atua nas proximidades da agência quase foi atingida pelos escombros, em um momento de “quase tragédia”.

O impacto da estrutura metálica contra o solo gerou um forte estrondo, chamando a atenção de lojistas e



clientes do calçadão. Após um dia do ocorrido, o Banco do Brasil não havia emitido nota oficial sobre as causas do desabamento, que podem estar relacionadas à falta de manutenção, corrosão (devido à proximidade com o mar) ou fadiga do material.

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE ILHÉUS PARABENIZA TODOS OS ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO E MARÇO

FEVEREIRO

Dia 2	Viviane de Oliveira Souza (Bradesco) e Gustavo Luiz Braitt Esquez (Caixa)
Dia 7	Maria Fernanda Ramos (BB)
Dia 9	Carolina de Oliveira Pansani (BB)
Dia 10	Ana Paula Monteiro Silva (BB)
Dia 12	Adelson Nascimento Farias Junior (Caixa), Nilton Cesar Gomes dos Santos (BB) e Erika Vasconcelos Brandão (BB)
Dia 13	Guilherme Habat Penna (Caixa)
Dia 16	Alana Vitória Silva de Souza (Caixa)
Dia 20	Solange Mitie da Conceição (Caixa), Gerard Grimaldi Barbosa (Bradesco) e Ricardo Silva Souza (Caixa)
Dia 21	Alef Robert Oliveira Gomes Silva (Bradesco) e Thiago Silva Cerqueira (Bradesco)
Dia 24	Vania Josefa Barros Oliveira (BB)
Dia 25	Hélio Carvalho Freire dos Santos (Bradesco)
Dia 26	Marcus Vinicius Feitosa (Santander)
Dia 29	Anderson de Souza Amaral (Bradesco) e Maria Marta Almeida de Oliveira (Bradesco)

MARÇO

Dia 03	Rafael Amon (Bradesco), Fernanda Serra de Assis (Santander) e Luzimar Figueiredo Santos Sá (BB)
Dia 05	Maria das Grassas Silva Felizola Andrade (Santander)
Dia 08	João Faustino dos Santos Neto (BB), Roberto Antonio Oliveira Freitas Junior (Caixa) e Diana Flores de Oliveira (Santander)
Dia 09	Jefferson Silva Santos (Caixa)
Dia 11	Marco Antônio Linhares Fernandes (Bradesco)
Dia 12	Igor Campos Silva (Bradesco) e João Moreira de Brito (BB)
Dia 15	Lilian Michele Lacerda (Bradesco)
Dia 16	Rodrigo Cardoso dos Santos (BB)
Dia 18	Jose Nilton França De Sousa (BB) e Marília Costa Carvalho (BB)
Dia 19	José Valmir da Silva (BB)
Dia 22	Luciano de Souza Santos Canabrava (Caixa)
Dia 23	Denilma Garcia Moranari (BB) e Admilson de Ataíde Martins (BB)
Dia 24	Paulo Cesar Delfino Fiuza (BB)
Dia 25	Raimundo Antonio Tedesco (BB)
Dia 26	Walfrede Xavier Santos (BB) e Adriana Xavier Macedo Lima (BB)
Dia 27	Alcir Nunes Pires (Bradesco)
Dia 31	Luan Santana Lemos (Bradesco) e Roney Santana (Caixa)

**Acesse nosso Instagram
e nosso Canal no WhatsApp**



Chapa 1 “Consciência Bancária” eleita no SEEBI com 96,5% dos votos



O pleito, que contou com urnas fixas e itinerantes, teve a participação de dirigentes da CTB, Sindicacau, Sindiborracha e da Federação dos Bancários e Bancárias de BA/SE, assegurando a lisura do processo. A chapa vencedora compromete-

-se a fortalecer direitos, ampliar a representatividade e atuar em defesa da categoria em um período de transformações no setor financeiro, mantendo a trajetória combativa e democrática do SEEBI.

CONFIRA OS EMPOSSADOS:

Diretoria Executiva: Presidente: Luis Roberto (Bradesco); Vice-Presidente: Lorena Barbosa (Bradesco); Secretária-Geral: Rafaelle Moraes (Itaú); Segunda Secretária: Eclélia Torres (BB); Tesoureiro: Rodrigo Cardoso (BB); Segundo Tesoureiro: Hélio Franklin (BB); Diretor Jurídico: Raimundo Alcântara (Santander); Diretor de Comunicação: Gabriel Nobre (Bradesco); Diretor de Formação: Gerard Grimaldi (Bradesco); Diretora Representante na Federação: Grassa Felizolla (Santander); Diretor de Saúde, Patrimônio e Aposentados: Cássio Batista (Bradesco); Diretor de Esporte, Cultura e Lazer: David Andrade (Bradesco);

Diretora de Igualdade de Gênero, Raça e Etnia: Liliâne da Luz (CEF).

Conselho Fiscal: Alcir Pires (Bradesco); João Paulo Camargo (BB); Eduardo Freitas Santos (Bradesco).

Suplentes: Paulo Góis (Bradesco); Carlos Alcir Ribeiro (BB); Guilherme Hatab (CEF); Jamilly Sousa (Santander); Claudomir Santana (Bradesco); José Nilton França (BB); Nilton César Santos (BB); Rosimare Costa (CEF); Ubirajara Pires (BNB); Rafael Ambrósio (Bradesco); José Adilson Souza (Bradesco); Vânia Barros (BB); Ivan Antunes (CEF); Karlla Souza (Bradesco); Alana Souza (CEF).

FIM DA ESCALA DE TRABALHO 6X1

Por que a redução da jornada é o próximo passo para o Brasil

O debate sobre o fim da escala 6x1 no Brasil tem sido marcado por alarmismo, mas experiências internacionais mostram outro caminho. Países europeus que testaram jornadas reduzidas registraram aumento de produtividade, mais retenção de talentos e menos afastamentos por doença.

No Brasil, em 2025, mais de 546 mil pessoas se afastaram por transtornos mentais — reflexo de um modelo que gera exaustão e burnout. Jornadas excessivas comprometem saúde, convivência familiar e qualidade de vida.

A mudança beneficia todos: a) Empresas ganham produtividade e reduzem faltas; b) Trabalhadores ganham saúde e tempo de vida; c) Estado reduz gastos com saúde e fortalece a economia.

Estudos apontam que a escala 6x1 impacta especialmente as mulheres, que acumulam trabalho formal e doméstico. Defender seu fim é defender modernização. Não há desenvolvimento sustentável baseado no esgotamento humano.

Terceirização no Banco do Brasil prejudica bancários e bancárias em Ilhéus

O Sindicato dos Bancários de Ilhéus e Região denunciou a atuação irregular de empresas terceirizadas em agências do Banco do Brasil na cidade. As empresas estariam operando dentro das unidades e nas áreas de autoatendimento, interferindo nas funções de bancários concursados e abordando clientes logo na entrada.

A principal queixa é o desvio de produção: operações iniciadas por funcionários da casa são finalizadas por terceirizadas, impedindo sua contabilização para metas individuais e gerando prejuízos na remuneração variável (PLR e PDG).

No entendimento do Sindicato, a questão não é contra os agentes, mas contra a terceirização da atividade-fim e a precarização do trabalho, que também têm impacta-



do a saúde mental dos bancários. A entidade defende novos concursos públicos e o fortalecimento do quadro próprio, garantindo direitos e condições dignas de trabalho.

Imposto de Renda Zero até 5 mil terá impacto no contracheque e benefícios para milhões de brasileiros



A nova faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais entrou em vigor em janeiro de 2026, beneficiando cerca de 15 milhões de brasileiros e brasileiras. A medida reduz o desconto mensal do IR e pode elevar a renda disponível em até R\$ 312,89. Para compensar a perda de arrecadação, a proposta prevê uma alíquota extra progressiva de até 10% para aqueles que recebem mais de R\$ 600 mil por ano. A isenção total se aplica a trabalhadores com renda mensal total de até R\$ 5 mil. Quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 também pagará menos imposto.

Setor Bancário fechou 8,9 mil postos de trabalho em 2025, aponta Dieese

Em 2025, o setor bancário brasileiro registrou o fechamento de 8.910 postos de trabalho, contrariando a tendência de geração de empregos no mercado nacional. A Bahia perdeu 389 vagas e Sergipe 27. Os dados são da Pesquisa do Emprego Bancário nº38, do Dieese, com base no CAGED. O resultado só não foi pior porque a Caixa Econômica Federal foi a única instituição com saldo positivo, gerando 1.185 empregos.

Houve também rebaixamento salarial, com o salário médio dos admitidos (R\$ 7.906) sendo 91,09% do salário dos desligados (R\$ 8.679). A área de Tecnologia da Informação (TI) foi uma das poucas com saldo positivo, enquanto a área Bancária/Financeira fechou 9.277 vagas, com maior impacto sobre o emprego feminino. A análise do Dieese também revelou assimetrias de gênero, etária, racial e salarial.



Crise nos preços do cacau e caminhos para o Sul da Bahia

Por Wenceslau Júnior*

Em 2025, o preço da amêndoa do cacau alcançou recordes históricos, alimentando expectativas de um período mais favorável para os produtores. No entanto, como quase sempre acontece nesse mercado, a euforia durou pouco. A principal razão para a alta foi a escassez do produto, provocada por problemas na produção africana. Bastou uma recomposição parcial dessa produção para que, ainda no final do mesmo ano, os preços comessem a despencar.

Essa facilitação da entrada desse produto ao mercado brasileiro é resultado da Instrução Normativa nº 125/2021, emitida pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, durante o Governo Bolsonaro, que flexibilizou os requisitos fitossanitários para a importação de amêndoas de cacau da Costa do Marfim.

A medida gerou críticas de produtores nacionais, sobretudo da Bahia e do Pará, que apontam riscos de pragas, concorrência desigual e queda no preço do cacau brasileiro. Os impactos provocaram protestos e levaram o Congresso a aprovar o PDL 330/22 - Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo -, que busca suspender os efeitos da Instrução Normativa.

Contudo, mais uma vez, o Sul da Bahia sentiu o peso de um modelo que insiste em penalizar quem está na base da cadeia produtiva. A importação em massa de amêndoas pelas indústrias moageiras jogou os preços no chão e aprofundou as dificuldades dos produtores locais, sobretudo dos pequenos, assentados e da agricultura familiar, que têm menos margem para absorver essas oscilações bruscas.



É preciso reconhecer: não há muitos caminhos disponíveis para esses produtores se continuarem presos à lógica da commodity - conjunto de dinâmicas econômicas, comerciais e financeiras que regem a produção, precificação e circulação de produtos básicos, com preços definidos globalmente por oferta e demanda. Submeter-se a um mercado volátil, ditado por interesses externos e altamente concentrado, é receita certa para a instabilidade permanente. O caminho possível passa por investir em tecnologia, elevar a produtividade e, principalmente, melhorar a qualidade da amêndoa.

Mas isso não basta. Fortalecer as fábricas mantidas por cooperativas e associações é estratégico. Experiências como a Chocosol, o CIC e a Bahia Cacau mostram que é viável avançar na industrialização local e reter valor no território. Em vez de vender matéria-prima barata, é preciso transformar o cacau em chocolate e outros derivados, agregando valor e ampliando a renda dos

produtores.

Nesse processo, o poder público tem papel decisivo. A inclusão do chocolate produzido localmente na alimentação escolar das prefeituras das regiões cacaueiras pode abrir um mercado estável, previsível e socialmente justo. Trata-se de uma política simples, mas com enorme potencial de impacto econômico e social.

A Bahia, por meio da política pública de Economia Solidária, já vem atuando no fortalecimento desses empreendimentos, contribuindo para a consolidação de diversas marcas de chocolate e produtos derivados do cacau. Esse apoio, que inclui inclusive ações voltadas à exportação, demonstra que é possível competir com qualidade em mercados exigentes. O chocolate de altíssima qualidade produzido em terras grapiúnas é prova disso.

O desafio está posto. E ele é decisivo. Ou continuamos reféns das oscilações do mercado internacional de commodities, ou damos um passo firme rumo a um novo modelo de desenvolvimento. Não pretendemos perder o posto de sermos uma grande potência da cadeia produtiva do cacau no País, e vamos brigar até o fim por isso. Desejamos sim, manter este lugar de destaque econômico e agregar ao lugar que nós buscamos: o de região chocolateira.

*Advogado, professor, Superintendente da Economia Solidária da SETRE

ACESSE NOSSO SITE

